

CONDECORAÇÕES MUNICIPAIS 2008

MEDALHA DE HONRA DO CONCELHO

- Adão Manuel Ramos Barata
- Cristiano Pinto da Costa Santos
- Luís Fernando de Sá Faria Oliveira Rodrigues

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO E DEDICAÇÃO

- Álvaro da Conceição Ferreira dos Santos
- Fernando Augusto Silva
- Florbela Madalena Alves Carrilho
- Instituição da Apoio Social da Freguesia de Bucelas
- José Jerónimo Alentejano
- Miguel Nuno Pedro Cardoso Matias
- Paulo Jorge Soares Vítor (a título póstumo)
- Valdemar Camilo dos Santos Reis
- Vítor Fragoso

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO CULTURAL E EDUCATIVO

- Eduarda Filhó
- Gutemberg da Silva Ralha
- Liga dos Amigos da Mina de S. Domingos
- Manuel Inácio Nobre Correia
- Maria do Carmo Azevedo
- Maria Helena Constança Afonso
- União Cultural e Recreativa da Chamboeira (vários)
 - Pedro Alfredo da Silva Batista (a título póstumo)
 - Fernando dos Santos Saúde e Vida
 - Eugénio Carlos André dos Santos
 - Carlos Manuel Santos
 - António da Conceição Alves
 - António Manuel Carvalho
 - José Manuel dos Reis Fernandes
 - Carlos André Carvalho

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO EMPRESARIAL

- Portela Cafés

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO DESPORTIVO

- Futebol Clube de Santa Iria de Azóia
- Paulo Jorge Bandeira Alegria Martins

MEDALHA MUNICIPAL DE SERVIÇOS DISTINTOS

- Fernando Flores Santos
- José António Viera Rodrigues
- Maria José Teixeira Lopes

MEDALHA DE HONRA DO CONCELHO

Adão Manuel Ramos Barata

Engenheiro civil de formação, Adão Manuel Ramos Barata entra no mundo da política em 1975, alistando-se no Partido Comunista Português.

Na sua juventude, participou em movimentos de contestação estudantil e fez parte da direcção da revista Engenharia e da cooperativa livreira Unicepe.

Politicamente, o primeiro cargo de destaque, deu-se em 1994 com a eleição para a presidência da Junta de Freguesia de Carnide, onde esteve até 1997.

À Câmara Municipal de Loures, chegaria um ano depois, em 1998, como vereador da Coligação Democrática Unitária. Em 1999, toma a seu cargo o leme dos destinos da autarquia, cargo que ocupou até 2001.

Nos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Loures, foi presidente, entre 1998 e 2002, e administrador, de 2002 a 2004. Desempenhou, ainda, o cargo de administrador não executivo da Parque Expo'98, em representação do concelho de Loures.

Em 2002, volta a ocupar o cargo de vereador da Câmara Municipal de Loures, até ao ano de 2006, pedindo, então, renúncia de mandato.

Por serviços relevantes prestados ao país, recebeu, em 1999, a Insignia de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, concedida pelo então Presidente da República, Jorge Sampaio. Em Loures, graças à sua disponibilidade e espírito humanista, cultivou simpatia, fez amigos e conquistou respeito junto de todos os quadrantes políticos.

Os valores solidários que defende, de uma forma intransigente, são uma marca que imprime em todas as tarefas que tem feito ao longo da sua vida, política e socialmente.

Cristiano Pinto da Costa Santos

Licenciado em economia e ciências militares, cedo a protecção civil ocupou um lugar central na vida de Cristiano Pinto da Costa Santos.

E só doses elevadas de altruísmo, paixão e dedicação fizeram com que assumisse o comando da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Loures, durante 24 anos, entre 1958 e 1982, e a presidência da direcção da mesma associação desde 1999 até aos dias de hoje.

Ao longo da sua carreira nunca descurou a formação em protecção e operações de combate a incêndios, e exemplo disso são os inúmeros cursos tirados em Portugal, Estados Unidos, Espanha e França.

Presidente da Assembleia-geral e vice-presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Lisboa; Assessor, vice-presidente do conselho executivo, presidente da mesa dos congressos e assembleia-geral da Liga dos Bombeiros Portugueses; Membro do conselho coordenador do Serviço Nacional de Bombeiros; Conselheiro da Inspecção de Bombeiros da Região de Lisboa e Vale do Tejo. Estas são algumas das actividades que desempenhou, como voluntário, no domínio da prevenção e protecção contra incêndios.

De 1982 a 1994, data em que passou à aposentação, foi Inspector Superior de Bombeiros e Comandante Geral dos Bombeiros Portugueses.

Porque é hoje uma personalidade reputada a nível nacional nestas matérias da protecção civil, é convidado com regularidade para participar em palestras e redigir artigos em publicações especializadas.

Em termos profissionais, entre outros cargos, foi chefe de secretaria das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, pertenceu ao conselho de administração de inúmeras empresas e foi docente em diversas instituições.

Já foi alvo de condecoração por parte da Liga dos Bombeiros Portugueses e das Câmaras Municipais de Loures e Sintra.

Por tudo isto, e também pelo seu perfil pessoal, Cristiano Santos é uma das pessoas mais respeitadas e acarinhadas na cidade de Loures.

Luís Fernando de Sá Faria Oliveira Rodrigues

Bastaria referir o facto de Luís Fernando de Sá Faria Oliveira Rodrigues ter sido vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, entre 1977 e 1980, para atestar a sua importância na vida do Município.

Mas o que fez pelo concelho de Loures transcende, em muito, esse facto.

Licenciado em Ciências Geográficas, e após um extenso rol de actividades e cargos relacionados com o ensino, e desenvolvidas em Portugal, Angola, Moçambique e Guiné Bissau, durante os anos 50, 60 e 70, Luís Rodrigues é designado professor efectivo da Escola Secundária de Loures, decorria o ano de 1975.

Ainda em 1975 é nomeado presidente da comissão instaladora e toma posse como primeiro presidente do conselho directivo da Escola Secundária de Loures (então a primeira escola secundária criada no concelho), cargo que ocupou até 1977.

No mesmo ano, passa a integrar o Gabinete de Estudos do Partido Socialista, é nomeado assessor do Secretário de Estado da Orientação Pedagógica e designado juiz substituto da Comarca de Loures.

Posteriormente, entre outros cargos, foi candidato à Assembleia da República pelo P.S., Conselheiro Pedagógico e subdirector geral do ensino secundário.

Ainda na década de 80, redigiu compêndios de geografia para o ensino, integrou a equipa que lançou o Ensino Técnico profissional português e fez parte do Movimento de Apoio de Soares à Presidência.

Antes de se aposentar, em 1993, leccionou a cadeira de geografia humana e política na Universidade Moderna, foi sócio fundador do Movimento para a Associação e Desenvolvimento de Inter-Culturas, autor de artigos científicos e de educação e ainda delegado do Partido Socialista.

Dotado de imensa vontade, e fruto da experiência e conhecimento acumulados ao longo da vida, publicou, em 2006, o livro "A Última Jóia", sobre a colonização portuguesa em Angola.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO E DEDICAÇÃO

Álvaro da Conceição Ferreira dos Santos

O associativismo começou cedo a fazer parte da vida de Álvaro da Conceição Ferreira dos Santos.

Enquanto estudante em Coimbra, distrito de onde é natural, com apenas 12 anos, criou e presidiu a um clube de bairro, onde se praticava futebol de rua e hóquei em campo, e, cinco anos depois, fundou uma outra colectividade que deu origem às primeiras claques organizadas de apoio à Académica de Coimbra.

Continuou o seu percurso académico e desportivo em Coimbra, como futebolista, praticante de ténis de mesa e dirigente associativo, até à chegada, em 1973, ao concelho de Loures.

Primeiro, de uma forma esporádica, acompanha algumas actividades desportivas e culturais no Clube de Santo António dos Cavaleiros, e, mais tarde, em 1982, assume funções de director desportivo na AMP – Associação de Moradores da Portela, acompanhando com especial fervor a construção do complexo desportivo.

Desde essa altura que se encontra ligado, com grande dinamismo, aos corpos sociais da AMP, tendo sido eleito, em 2007, presidente da direcção.

Realce, ainda, para o empenho e perseverança inesgotáveis que depositou no caminho que levou à construção do Complexo de Piscinas Municipais da Portela, em Janeiro deste ano.

Fernando Augusto Silva

Em 1981, Fernando Augusto Silva ingressou na carreira médica de clínica geral do concelho de Loures, sendo actualmente o médico mais antigo nesta carreira.

A sua postura, em permanente defesa dos direitos cívicos e sociais da população, muito contribuiu para o desenvolvimento do nível de prestação de cuidados de saúde no Concelho de Loures.

Para além do seu percurso como médico de família, foi director dos centros de saúde de Loures e Odivelas, este último pertencente ao Município de Loures até à criação, em 1998, do Concelho de Odivelas.

Ao Centro de Saúde de Loures imprimiu uma nova dinâmica, construída com muito saber e experiência, mas também feita com doses generosas de cordialidade e afecto.

Entre outros projectos que ali desenvolveu, de 2000 a 2007, salientamos os projectos de intervenção comunitária em famílias de risco, Loures Cidade saudável, atendimento juvenil, Saúde Escolar e Saúde Oral.

As parcerias realizadas com hospitais de referência foram também um factor decisivo na melhoria do acesso e na eficiência de serviços prestados por esses hospitais aos munícipes de Loures.

Florabela Madalena Alves Carrilho

A subintendente Florabela Madalena Alves Carrilho foi, durante alguns anos, e até meados de 2008, o rosto e voz da Polícia de Segurança Pública da Divisão de Loures.

É licenciada em Ciências Policiais, pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Em 1993, foi promovida a chefe de esquadra e colocada na Divisão de Loures da PSP.

Entre 1993 e 1998 comandou as esquadras da Pontinha, Loures e Santo António dos Cavaleiros e a Secção de Investigação Criminal da Divisão de Loures.

Posteriormente, exerceu funções como secretária, no Conselho Administrativo e Financeiro dos Serviços Sociais da PSP (em 1999), e como chefe, no Comando Regional da PSP dos Açores (1999 – 2001), na Área Operacional da 2.ª Divisão – Olivais (2001) e no Núcleo de Operações do Comando Metropolitano da PSP de Lisboa (2001 – 2002).

Em 2002, regressa à Divisão de Loures com o posto de Comissária, desempenhando as funções de adjunta de comando e comandante em substituição. Dois anos depois, em 2004, passa a comandar a Divisão de Loures.

Em 2005 é promovida ao posto de subintendente, ficando sob sua responsabilidade as esquadras territoriais de Sacavém, Moscavide, S. João da Talha, Loures, Santo António dos Cavaleiros, Caneças, Odivelas, Pontinha, Póvoa de Sto. Adrião e Torres Vedras.

Este ano, foi nomeada Chefe de da Área de Operações e Segurança do Comando Metropolitano de Lisboa.

A sua competência e dedicação foram alvo de diversas condecorações e louvores, destacando-se a Ordem de Mérito, atribuída pelo Presidente da República, em 2004, os louvores do Comandante Metropolitano de Lisboa, em 1999 e 2008, e a medalha de comportamento exemplar, em 2004.

Instituição de Apoio Social da Freguesia de Bucelas

No ano de 1985, a necessidade de criação de um centro de dia em Bucelas para a população economicamente mais desfavorecida da freguesia, norteou um conjunto de munícipes à volta do mesmo objectivo.

Estava criada a génese de uma Instituição Particular de Solidariedade Social que é, hoje, um ex-libris do concelho.

Conta, actualmente, com cerca de 2100 associados e presta serviços a mais de 200 utentes nas suas variadas valências – centro de dia, centro de convívio e apoio domiciliário. Destaque, ainda, para a obtenção do reconhecimento das boas práticas em segurança alimentar no serviço de refeições que oferece aos seus utilizadores.

Contando com o apoio da Câmara Municipal de Loures, esta instituição, não só supriu uma carência sentida pelos munícipes da freguesia, como também tem protagonizado um desenvolvimento sustentado assinalável.

Exemplo deste missão social e humanitária, é a abertura, a curto prazo, de uma creche, que acolherá mais de 30 crianças.

José Jerónimo Alentejano

Na cidade de Loures são poucos os que não conhecem José Jerónimo Alentejano.

Nasceu no concelho do Fundão, em 1934. No entanto, os caminhos trilhados à procura de melhores condições de vida conduziram-no a Loures. Tinha, então, 25 anos.

Fundou na cidade a empresa Insectiflora, e, desde então, adoptou Loures como sua terra, contribuindo, de uma forma altruísta e com um sentido cívico exemplar, para o desenvolvimento de diversas instituições locais.

Durante 18 anos, de 1979 a 1996, foi dirigente da Associação de Comerciantes de Loures, e, de 1988 a 2000, sócio efectivo do Rotary Clube de Loures, passando a sócio honorário no ano 2000.

O seu sentido humanitário leva-o, ainda, a assumir a vice-presidência da direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loures, de 1980 a 1982.

Colabora, regularmente, com artigo de opinião e crónicas, na imprensa escrita local.

Miguel Nuno Pedro Cardoso Matias

O associativismo, o desporto e a advocacia co-habitam harmoniosamente na vida de Miguel Nuno Pedro Cardoso Matias.

A viver na Portela desde os 12 anos, aqui construiu uma parte importante da sua formação escolar e cívica.

Em termos profissionais, para além de exercer advocacia, merecem realce os diversos cargos que vem ocupando na Ordem dos Advogados e a designação como júri de concursos de acesso à profissão.

Na esfera do desporto, praticou hóquei em patins, hipismo, atletismo e, a sua grande paixão, futebol. Enquanto futebolista, foi federado, de 1979 a 1986, tendo sido o primeiro atleta inscrito

pela AMP – Associação de Moradores da Portela. De 1985 a 1988 foi treinador das camadas jovens da AMP.

No domínio associativo, é dirigente da AMP, desde 1991, ocupando no actual biénio o cargo de vice-presidente.

Realce, ainda, para o empenho e perseverança inesgotáveis que depositou no caminho que levou à construção do Complexo de Piscinas Municipais da Portela, em Janeiro deste ano.

Paulo Jorge Soares Vítor (A título póstumo)

Nascido em Santo Antão do Tojal, no ano de 1971, cedo a paixão pelo futebol tomou a dianteira na sua vida.

Aos 15 anos, guardava as redes da baliza no Grupo Desportivo de Vialonga. Após três épocas no clube, em 1989/90, volta à sua terra Natal, passando a integrar o Atlético Clube do Tojal, como atleta sénior.

O seu percurso foi cumprido no Atlético Clube do Tojal até 1997, com excepção da época 1991/92, onde jogou no Sporting Clube Pinheiro de Loures.

Aos 25 anos, após uma lesão grave o ter impedido de continuar a carreira desportiva, passa a integrar os corpos dirigentes do Atlético Clube do Tojal. Aí, ocupou os cargos de vice-presidente da direcção, tesoureiro e responsável pelo departamento de futebol.

Em Outubro de 2007, com apenas 36 anos, uma doença, fatal, impediu-o de jubilar com os inúmeros sonhos ainda por concretizar.

O seu entusiasmo, dedicação, coragem e optimismo irão ficar como exemplo para as gerações futuras.

Valdemar Camilo dos Santos Reis

Uma vida de causas – cívicas, políticas e desportivas – e uma dedicação extrema às gentes de Bucelas, sua terra natal, são indissociáveis do seu percurso pessoal.

É, no entanto, o trabalho notável feito na Associação de Bombeiros Voluntários de Bucelas que faz de Valdemar Camilo dos Santos Reis uma personalidade ímpar. Foi presidente da direcção de 1989 a 2008, período em que foi condecorado pela Liga dos Bombeiros Portugueses com as medalhas de serviços distintos e assiduidade.

O altruísmo em prol da comunidade, a disponibilidade extrema e o brilhantismo enquanto presidente da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Bucelas e dirigente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, fizeram de Valdemar Reis uma figura de referência para todos os bombeiros do concelho de Loures.

A nível político, foi presidente da Junta de Freguesia de Bucelas, entre 1972 e 1974, e mais tarde, de 1986 a 1988 foi membro da Assembleia de Freguesia de Bucelas, pelo Partido Socialista.

Apaixonado pela columbofilia e pela actividade desportiva, foi ainda capaz de conciliar nos seus afazeres o cargo de presidente da direcção do Grupo Columbófilo de Bucelas, e a pratica de hóquei e futebol no Clube de Futebol Os Bucelenses, do qual também foi dirigente.

Vítor Manuel Cardoso Fragoso

Iniciou funções no quadro de pessoal da Câmara Municipal de Loures em 1976, com a categoria de Engenheiro Civil.

Rigor, competência, dedicação e simpatia são atributos que, desde o primeiro momento, lhe valeram admiração e carinho por parte de todos os que com ele colaboraram.

Em 1987 é nomeado, em comissão de serviço, chefe de Divisão de Planeamento Urbanístico e, 4 anos depois, em 1991, assume o cargo de Director do Projecto do Plano Director Municipal.

O excelente trabalho desenvolvido ao nível da planificação e ordenamento do território municipal, e as estratégias de desenvolvimento local então preconizadas, foram um marco no desenvolvimento local.

Após uma nomeação, e duas renovações, em comissão de serviço, é nomeado, em 2002, Director do Departamento de Planeamento Estratégico.

Em 2005 e 2008, fruto do trabalho desenvolvido, é prorrogada a sua comissão de serviço como Director do Departamento de Planeamento Estratégico.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO CULTURAL E EDUCATIVO

Eduarda Filhó

Em Loures, os artesãos foram integrando novas tendências e novos processos criativos no seu trabalho, e a esse nível o talento de Eduarda Filhó é uma marca incontornável do concelho.

Fez o curso de pintura decorativa na Escola António Arroio, tendo aí leccionado durante cinco anos, trabalhou em publicidade e foi directora da galeria "Páteo Alfacinha".

Enquanto escultora, pintora e ceramista, ao longo de cerca de 30 anos, tem participado em inúmeras exposições individuais e colectivas tendo recebido diversos prémios e distinções no país e no estrangeiro, com destaque para o "Óscar Della Cultura", atribuído pela Galeria Centro Storico de Firenze 2001 e o Grand Prix du Prestige Européen", que lhe valeu o grau de comendadora na "L'ordre de L'Etoile de L'Europe".

Tem obras representadas em várias colecções particulares e institucionais, e o seu trabalho é referido em diversos livros de arte e documentários videográficos.

As suas esculturas de saloios são uma imagem de marca do Município de Loures.

Gutenberg da Silva Ralha

Desde cedo, e ao longo de cerca de 50 anos, que a música ocupa um papel central na vida de Gutenberg da Silva Ralha.

O maestro iniciou os seus estudos musicais com apenas 12 anos na banda da Sociedade Euterpe Alhandrense, na sua terra natal, Alhandra.

Aos 18 anos ascendeu ao lugar de solista em clarinete, e uns anos depois foi designado contramestre da banda, função que ainda desempenha. Durante 5 anos dirigiu também o grupo coral da Euterpe Alhandrense.

Após ter dirigido a Escola de Música de Arruda dos Vinhos, a ligação ao concelho de Loures dá-se em 1989, quando, a convite do maestro João Joaquim Borges, passa a integrar a equipa técnica da escola de música, grupo coral e orquestra ligeira juvenil da Sociedade 1.ª de Agosto Santa Iriense.

Um ano depois, em 1990, passou a coordenar a escola de música e a dirigir o grupo coral da sociedade. Actualmente, dedica-se, em exclusivo, à direcção musical e vocal do grupo coral.

A sua dedicação, rigor e excelência musical deixam uma marca difícil de igualar quer na Sociedade 1.ª de Agosto Santa Iriense, quer no próprio Concelho de Loures.

Liga dos Amigos da Mina de S. Domingos

Âncora da comunidade alentejana em Sacavém, a Liga dos Amigos da Mina de S. Domingos, é uma referência do movimento associativo de Sacavém e, por extensão, do concelho de Loures.

A sua fundação, em 1973, está enraizada no êxodo de milhares de alentejanos da Mina de S. Domingos, após a falência da empresa de extracção mineira Mason and Bary, em 1968, que tinha sido, durante mais de um século, a principal entidade empregadora no concelho de Mértola.

A Sacavém chegaram muitas famílias atraídos pela empresa Fabrica de Loiça, que, vindas de uma região onde as tradições culturais e o associativismo estavam fortemente implantados, trataram de lhe dar continuidade.

A Liga passou a ser não só um ponto de encontro e de convívio para os seus associados, maioritariamente idosos, mas também um espaço de manutenção e divulgação das tradições e costumes do Alentejo.

A actividade regular do grupo coral, que conta com 34 anos de existência, e a realização anual da Semana Alentejana, este ano na sua 20.^a edição, são as marcas mais visíveis desta sólida união entre o Alentejo e o concelho de Loures.

Manuel Inácio Nobre Correia

Apesar de ter nascido em Alenquer, no ano de 1943, os caminhos da vida cedo trouxeram Manuel Correia ao concelho de Loures, e mais concretamente à freguesia de Bucelas.

Trabalhou numa empresa de Bucelas, durante 35 anos, e vive em Vila do Rei, desde 1973. Quatro anos depois, em 1977, integrou a Comissão de Culto da Capela de S. Roque com um objectivo claro: a sua reconstrução.

A dedicação a causas em prol da comunidade fez com que, dez anos depois, entrasse para a direcção da Associação Recreativa Cultural e Desportiva de Vila de Rei, destacando-se, desde logo, como um dos maiores impulsionadores da construção da nova sede da associação.

Ao longo dos últimos 21 anos integrou sempre os corpos sociais da associação, dedicando-se de corpo e alma, sobretudo, às actividades de índole cultural ali desenvolvidas.

A Festa do Vinho e das Vindimas, Festa em Honra de Nossa Senhora da Salvação e as comemorações do aniversário da associação têm, por isso, a sua marca.

Maria do Carmo Azevedo

O artesanato, enquanto parte importante do património cultural do concelho de Loures, tem em Maria do Carmo Azevedo um dos seus expoentes máximos.

Olaria, pintura manual de azulejos e faianças, raku, cerâmica decorativa, e pintura a óleo, acrílico e aguarela são as principais matérias da sua arte.

Participou em inúmeras exposições de pintura, cerâmica e artesanato, por todo o país, tendo recebido diversos prémios e menções honrosas.

As obras, para além de dignificarem o artesanato de Loures a nível nacional, têm também contribuído para a divulgação do património monumental, cultural e paisagístico do concelho, que é, por si, regularmente retratado.

Os seus trabalhos em cerâmica são também uma imagem de marca do Município de Loures.

Maria Helena Constança Afonso

Raramente a designação dinamismo se aplica tão bem a uma pessoa como a Maria Helena Constança Afonso.

Apaixonada pela sua Terra Natal, Lousa – situada na zona norte do Concelho, foi aí que aplicou todas as suas energias em prol da comunidade.

Com apenas 15 anos, o gosto pelo futebol levou-a a ingressar, na década de 40, no Grupo Feminino de Futebol, do Grupo Desportivo de Lousa.

Mais tarde, após o 25 de Abril, integrou, com enorme entusiasmo, o movimento cívico Lousa Livre, O Povo é Soberano.

Ao longo da sua vida foi ainda uma das fundadoras da biblioteca do Grupo Desportivo de Lousa.

Aos 81 anos, com uma energia que parece inesgotável, integra a comissão para a criação de uma secção dos Bombeiros Voluntários de Loures em Lousa.

Proposta colectiva para sócios e elementos dos órgãos sociais da União Cultural e Recreativa da Chamboeira

A fundação, em 1972, da Comissão de Festas da Chamboeira esteve na génese, nove anos depois, da União Cultural e Recreativa da Chamboeira.

Em 1981, um grupo de homens lançou mãos à obra na tarefa de dar vida a um projecto de dinamização cultural, recreativa e desportiva desta localidade na zona norte do concelho.

Durante oito anos, e quatro mandatos dos corpos sociais, a entrega e dedicação de um grupo de sócios concentraram-se, sobretudo, na construção do edifício sede, que seria o ponto de partida para uma série de sonhos que almejavam.

Em 1989, o sonho tornava-se real, e a sede era inaugurada. Hoje, 19 anos depois, pretende-se prestar uma homenagem a um conjunto de sócios que tornaram possível a concretização desse anseio. São eles:

Pedro Alfredo da Silva Baptista (a título póstumo), **Fernando dos Santos Saúde e Vida**, **Eugénio Carlos André dos Santos**, **Carlos Manuel dos Santos**, **António da Conceição Alves**, **António Manuel Carvalho**, **José Manuel dos Reis Fernandes**, **Carlos André Carvalho**.
Medalha Municipal de Mérito Empresarial

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO EMPRESARIAL

Portela Cafés

O primeiro estabelecimento foi fundado em 1977, como extensão de uma “paixão do café” com mais de 25 anos, herdada de terras de Angola, pelo seu proprietário, Ângelo Marçal.

Longe vão os tempos de uma casa de cafés com nome de lugar – Portela, servidos em chávenas de barro.

A paixão e uma dedicação extrema ao negócio, foram a receita de sucesso de uma rede de estabelecimentos, que conta hoje com 6 casas, nos concelhos de Loures e Lisboa.

Embora o café seja o produto principal, os acessórios, chocolates e chás, complementam a oferta deste universo de sabores e sensações.

A qualidade dos seus produtos, a política de fidelização dos clientes e o equilíbrio entre tradição e modernidade prometem levar o nome da Portela, e dos seus cafés, cada vez mais longe.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO DESPORTIVO

Futebol Clube de Santa Iria

É um dos clubes de referência no panorama associativo e desportivo do concelho de Loures.

O clube, que foi fundado no ano de 1941, em plena II Guerra Mundial, tem contribuído, na sua vasta história, para a formação cívica e desportiva de milhares de crianças e jovens.

Ao longo dos seus 67 anos de existência, sempre se pautou por uma postura que privilegia a formação social e humana dos atletas, inculcando-lhes os valores do desportivismo, solidariedade, espírito de equipa e *fair-play*.

Actualmente, são praticadas as modalidades de futebol e futsal.

Em futebol, a equipa sénior sagrou-se vencedora das duas edições da Taça do Concelho de Loures até agora realizadas (2006/07 e 2007/08), e na época 2006/2007 subiu à 1.ª Divisão Distrital, tendo alcançado o 4.º lugar. Em 2004/05, os iniciados venceram o Torneio Extraordinário da II Divisão Distrital e o clube foi por diversas vezes campeão distrital, nas categorias de veteranos, seniores, reservas e juniores (nos anos '50, '60, '80 e '90).

Em futsal, na época 2005/06, a equipa masculina, subiu à 2.ª divisão distrital. Merece ainda realce, o facto da guarda-redes da equipa júnior Patrícia Morais ter sido chamada para uma das 4 selecções distritais de futsal feminino (sub-18).

Nos últimos dois anos venceram diversos torneios de futsal e futebol, sobretudo nos escalões de pré-escolas, escolinhas e escolas.

Paulo Jorge Bandeira Alegria Martins

Em Portugal, o taekwondo é indissociável do seu nome.

Paulo Martins foi campeão nacional em 1984 e, consecutivamente, de 1997 a 2006.

Para além de um palmarés impressionante e único como atleta, enquanto treinador, foi dez anos campeão nacional por equipas e os seus *discípulos* alcançaram mais de 100 títulos nacionais.

Como mestre, é cinto negro 6.º Dan internacional, tem diversos cursos de instrutor e é treinador de 3.º nível da Federação Portuguesa de Taekwondo.

Tem licença nacional de árbitro desde 1983, e arbitrou todos os campeonatos nacionais de combates desde 1984. É árbitro internacional desde 1997, tendo estado presente em diversos campeonatos do mundo e da Europa. Fez o percurso olímpico e está apurado para os Jogos Olímpicos de Beijing 2008.

No concelho, a sua actividade está ou esteve ligada, entre outros, à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Loures, Sociedade Filarmónica União Pinheirense, Casa do Povo de Bucelas e Clube de Santo António dos Cavaleiros.

Em 2001, fundou o Taekwondo Clube de Santo António dos Cavaleiros, onde tem leccionado esta arte marcial e colaborado em várias actividades com a Câmara Municipal de Loures e Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros.

O clube organizou, em parceria com a Federação Portuguesa de Taekwondo, três campeonatos nacionais em Santo António dos Cavaleiros e já recebeu diversos prémios locais e nacionais.

MEDALHA MUNICIPAL DE SERVIÇOS DISTINTOS

Fernando Flores Santos

Iniciou a sua prestação de serviços à Câmara Municipal de Loures em 1980, ingressando no quadro de pessoal em 1983, como engenheiro civil.

A dedicação, disponibilidade e extremo profissionalismo que colocou em todas as tarefas a seu cargo fizeram com que, em 1987, fosse nomeado, em comissão de serviço, chefe de Divisão Municipal de Habitação.

Fruto do trabalho, e do dinamismo que foi imprimindo às suas equipas, a sua comissão de serviço foi sendo sucessivamente renovada até 1999, ano em que se transfere para a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Em 2002, reinicia funções na Câmara Municipal de Loures, como engenheiro civil assessor principal, com o profissionalismo e empenho de sempre.

Aguarda aposentação no presente ano.

José António Vieira Rodrigues

Pertence aos quadros da Câmara Municipal de Loures desde 1986, sempre com a categoria de encarregado, sendo, desde os primeiros tempos, um exemplo para todos os colegas.

No trabalho executado imprimiu sempre uma marca de profissionalismo, dedicação, competência e empenho notável, no âmbito da manutenção, conservação e recuperação do património edificado municipal.

O seu espírito de cooperação, solidariedade, civismo e humildade é reconhecido, quer por colegas, quer pelos munícipes que com ele privam, em particular pela população economicamente mais desfavorecida.

Enquanto dirigente da Associação de Caçadores de Loures, tem sido, igualmente, um parceiro empenhado em actividades de protecção civil, nomeadamente ao nível da prevenção da ocorrência de incêndios na área florestal do Concelho de Loures.

O seu perfil é, por isso, motivo de orgulho para todos os que com ele privam.

Maria José Teixeira Lopes

Ingressou nos Serviços Municipalizados de Loures em 1969, com 20 anos.

Ao longo do seu vasto percurso profissional foi escriturária-dactilógrafa, oficial administrativa e assistente administrativa especialista.

Tem sido, desde sempre, um exemplo de profissionalismo e dedicação às causas municipais, mostrando uma enorme disponibilidade para todos os colegas que com ela foram privando.

Desempenhou funções de responsável pela secretaria técnica, tendo coordenado a área administrativa de diversas divisões

A sua ânsia de conhecimento e vontade de progressão pessoal e profissional levaram-na a empreender um extenso número de cursos e acções de formação profissional, nas mais diversas áreas, nomeadamente organização administrativa, secretariado, técnicas de arquivo, informática, gestão de recursos humanos e gestão e planeamento.

Aposentou-se em Dezembro de 2007, com a categoria de chefe de secção da Divisão Municipal de Águas, e em todos deixou saudades.